

*Reynaldo De Biasi Silva Rocha



Em artigo nosso de 21 Ago 2019, citamos que o Papa Francisco afirmou que a Amazônia, como patrimônio da humanidade, não deveria subordinar-se à soberania de países, e sim ter seu destino controlado por ONGs, dedicadas à proteção das nações índias e da natureza.

Também sabemos que na década de 1980, iniciou-se um movimento ambientalista-indigenista desencadeado por potências mundiais, interessadas em controlar regiões ricas em recursos naturais, com prioridade para a Amazônica.

Tais países criaram e financiam ONGs, que exercem o papel de “tropas de choque” do citado movimento, executando campanhas de propaganda sobre a opinião pública estrangeira e a dos países alvo, para conscientizar o povo em geral sobre a necessidade de submeter aquela área a uma gestão internacional.

Dentro da concepção do Papa Francisco, como garantir a neutralidade das ONGs encarregadas pela missão?



60 milhões de ONGs não são em seu domínio por nações gananciosas? Quem se beneficia?
A conclusão que tiramos é que a PROPOSTA DO PAPA É UMA UTOPIA, e que a pretensão colonialista dos países hegemônicos permanecerá firme em sua determinação.

Presidente do Grupo Inconfidência

```
td p { margin-bottom: 0cm; direction: ltr; color: rgb(0, 0, 0); }td p.western { font-family: "Liberation Serif", "Times New Roman", serif; font-size: 12pt; }td p.cjk { font-family: "Noto Sans CJK SC Regular"; font-size: 12pt; }td p.ctl { font-family: "Lohit Devanagari"; font-size: 12pt; }p { margin-bottom: 0.25cm; direction: ltr; color: rgb(0, 0, 0); line-height: 115%; }p.western { font-family: "Liberation Serif", "Times New Roman", serif; font-size: 12pt; }p.cjk { font-family: "Noto Sans CJK SC Regular"; font-size: 12pt; }p.ctl { font-family: "Lohit Devanagari"; font-size: 12pt; }
```